

MAM São Paulo apresenta mostra retrospectiva de Antonio Dias

*Com curadoria de Felipe Chaimovich, exposição inédita reúne obras
simbólicas do acervo pessoal do artista*

Clique aqui para imagens de divulgação: <https://flic.kr/s/aHsmLsmJWW>

Figura de singular trajetória na arte contemporânea brasileira, **Antonio Dias** (1944 - 2018) é autor de uma obra multimídia, carregada de engajamento social e político, e de ironia e sensualidade. A partir de **21 de março**, o público poderá conferir de perto suas instalações, pinturas, filmes e trabalhos em outros suportes na **exposição inédita Antonio Dias: derrotas e vitórias**, no **Museu de Arte Moderna de São Paulo**.

Com curadoria de **Felipe Chaimovich** e patrocínio do Credit Suisse, a mostra reúne obras emblemáticas, muitas delas raramente exibidas, todas advindas do acervo pessoal do artista. “Ao falecer, em agosto de 2018, Antonio Dias reunira uma coleção das próprias obras que recobria toda sua trajetória artística. O conjunto compunha-se tanto de peças de que ele nunca havia se separado, como de outras recompradas de terceiros para quem tinham sido vendidas. Tratava-se, pois, de uma representação de si mesmo intencionalmente construída, mantida e guardada”, explica o curador.

Paraibano de Campina Grande, Dias aprendeu técnicas de desenho com seu avô paterno. No final da década 1950, trocou sua cidade natal para viver no Rio de Janeiro e lá trabalhou como artista gráfico. Frequentou a Escola Nacional das Belas Artes e foi aluno do artista Oswaldo Goeldi (1895-1961), quem lhe ensinou os processos da gravura. Ainda que ao passar dos anos tenha se afastado das composições figurativas com fundo negro, características explícitas nas obras de Goeldi, o artista conservou consigo os trabalhos de seu período de formação.

Entre experimentações, Antonio Dias solidificou sua pesquisa estética na década de 1960, quando decidiu explorar novos meios e suportes. Como muitos artistas de sua geração, tocados pela efervescência política e cultural desses anos, encarnou uma resistência não apenas à opressão política, mas também às tradições de pintura da época. São obras que, permeadas por elementos do grafismo das histórias em quadrinhos da Pop Art, lhe renderam o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira e o conduziram à **IV Bienal de Paris** (1965). Sua prática, no entanto, estabelece um diálogo com a Nova Objetividade Brasileira e com o impulso revolucionário da Tropicália.

Discussões políticas são traços marcante nas obras de Antonio Dias, a exemplo dos trabalhos gráficos, produzidos entre 1964 e 1968. Tomado pela urgência de se opor à Ditadura Militar, o artista participou da coletiva **Opinião 65**, icônica mostra organizada em 1965, no Museu de Arte

Moderna do Rio de Janeiro, pela jornalista Ceres Franco e pelo galerista Jean Boghici, que estabelecia contraponto entre a produção nacional e estrangeira a partir de pesquisas recentes em torno das novas figurações.

Uma rede cultural foi se desenvolvendo naquele momento e culminou na exposição **Nova Objetividade Brasileira**, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1967. A mostra foi um encontro da vanguarda artística do país e trouxe novos paradigmas para as artes visuais. Entre os marcos do período estão a superação do quadro de cavalete, um maior posicionamento sociopolítico nas obras, a participação do espectador e uma tendência para iniciativas coletivas. “Dias teria sido o responsável por introduzir, nessas investigações da vanguarda, uma agenda de questões éticas, sociais e políticas que conduziram toda uma geração a se reposicionar em função da realidade de seu tempo e lugar”, afirma Chaimovich.

Nos anos 1970, Antonio Dias mudou-se para Milão, após afastar-se da figuração em Paris. Na cidade italiana, se aproximou de expoentes da chamada *arte povera* (arte pobre, em português) e do conceitualismo europeu. Os traços dessas vanguardas registravam mudanças em seus trabalhos. Logo, as imagens viscerais foram substituídas por obras rígidas, quase sempre em preto e branco, que intensificavam seu carácter enigmático.

O título da exposição – *Antonio Dias: derrotas e vitórias* – remete à gravura que o artista criou para os 20 anos do Clube de Gravura do MAM, em 2006, e deriva de imagens de um filme homônimo. As pinturas, desenhos, instalações e filmes que compõem a mostra revelam, também, temas existenciais recorrentes na pesquisa do artista e conferem o carácter testemunhal à sua obra. “Portanto, a coleção que ele formou de si mesmo é uma síntese única, tanto pelo percurso que organiza ao longo das várias fases, como pela declaração dos valores éticos norteadores de sua arte”, conclui o curador.

Na ocasião da abertura acontece o lançamento do catálogo da exposição. A publicação compila as obras da mostra e conta com textos do curador Felipe Chaimovich, do crítico de arte Sérgio Martins e do historiador de arte Roberto Conduru. Ao longo do período expositivo, o setor Educativo do MAM desenvolverá atividades abertas ao público que ampliam a experiência da exposição.

Sobre o MAM São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de áudio-guias, vídeo-guias

e tradução para a língua brasileira de sinais. O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e conta, além das salas de exposição, com ateliê, biblioteca, auditório, restaurante e uma loja onde os visitantes encontram produtos de design, livros de arte e uma linha de objetos com a marca MAM. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

Sobre o Credit Suisse

Fundado em 1856, o Credit Suisse, uma das principais instituições de serviços financeiros do mundo, é hoje uma entidade global que atua em mais de 50 países.

No Brasil desde 1959, o Credit Suisse apoia – em suas atividades de patrocínio cultural – respeitadas instituições e grandes talentos da música clássica e das artes plásticas.

O Credit Suisse tem o orgulho de manter há 15 anos a parceria com o Museu de Arte Moderna de São Paulo e, assim, ajudar a promover algumas das principais exposições e talentos brasileiros.

Serviço:

Antonio Dias: derrotas e vitórias

Curadoria: Felipe Chaimovich

Abertura: 21 de março, sábado, às 11h

Visitação: de 21 de março a 31 de maio de 2020

Local: **Museu de Arte Moderna de São Paulo**

Endereço: Parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R\$ 10,00.

Gratuidade aos sábados. Meia-entrada para estudantes e professores, mediante identificação.

Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, pessoas com deficiência, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e funcionários da linha amarela do Metrô, CPTM, Polícia Civil, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários da SPTuris, vendedores ambulantes do Parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes.

Agendamento gratuito de visitas em grupo pelo tel. 5085-1313 e e-mail educativo@mam.org.br e atendimento@mam.org.br



www.mam.org.br/MAMoficial
www.instagram.com/MAMoficial
www.twitter.com/MAMoficial
www.facebook.com/MAMoficial
www.youtube.com/MAMoficial

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 5,00 por 2h) Acesso para pessoas com deficiência
Restaurante / café Ar condicionado

Informações para a imprensa

a4&holofote comunicação

(11) 3897-4122

Ane Tavares - anetavares@a4eholofote.com.br

Neila Carvalho - neilacarvalho@a4eholofote.com.br